





narse por Blaguino, e que elle durante a noite delmde  
procurara encontrar na noiva.  
Vai, foi vendido e examinado.  
Uma immanse cabellera de cabellas, louros;  
Um olho de vidro azul;  
Uma dentadura completa  
Dois seios de puro peqnenos e duros;  
Dois anquinhos;  
Dois peitos positivos;  
Epaminondas que detestava a mentira scullia-se  
gabo em podicos mentiras: fuzpo corria-para  
quando o estacion assebandu, diante da noiva aborri-  
cida.

Blaguino ou por molestia ou por natureza tinha o cu-  
belli tao curto como fallado em muitos pontos; e seu  
resto era um crivo de signas de heugis confientes,  
que nullo em cima llo haviam vasado um dos olhos: a  
sua botafallavam lodosos dentes superiores mas a rabel-  
loira, as pastas depo atroz, o olho de vidro azul, e a deu  
tadura povta dissimulavam todas essas imperfeicoes,  
evado os seios do peito, as anquinhos as pernas posticas  
escondiam a magnificencia pobreza de seu corpo, que  
era um carco de osso.  
— Oh!! exclamou Epaminondas, batendo com o pa-  
o!!... que horrivel mentira!!  
Blaguino accedou assustado, e sentou-se na cama.  
Epaminondas deitou a correr, e se ptoio em rua.

EPHORO.

Epaminondas acobito de propar uma accao de mili-  
dado do casamento, e espera favoravel sentença, prova-  
do que a Blaguino com quem dormio nao foi abduzido  
com quem se casou.

### O que nos falta?..

Andam dizendo pelo cidado que a praga  
se debilita cada vez mais por falta de dinheiro  
o que em consequencia nos achamos ante-  
gado de grande crise Commercial que sera  
nocivamente sentida por toda a populacao.

Em sustento o contrario disso.  
Um regata todo o ricaco é chom de pu-  
hezera e diz o adagio que pelos domingos se  
tiran os dias santos.

Em praga que na cidade do Rio de Janeiro  
ha tanto sobra de riqueza que ab se deita o  
dinheiro fora ás mãos cegas.

O luxo augmenta cada vez mais, e hoje  
em dia gasta-se mais dinheiro com os pés  
das senhoras do que com os cabegas dos  
homens.

Comem por mez tres loterias; por tanto  
apparecem para compra dos bilhetes tresen-  
tos e sessenta contos mensalmente, que são  
trezentos e sessenta contos de reis que ovi-  
dentemente havia de sobra: porque se nao  
sobrassem, não seriam expostos ao azar.

Jogam-se todas as noites o lasquet e o  
pedreiro vinté ou mais cazas que exploram  
essa innocente industria, e perdem-se em  
cada caza ás vezes dezenta de contos de reis.

As filhas de Vellas multiplam-se de  
modo espantoso, e são tantas as que pare-  
com ter descolto thesouros inesgotaveis  
que devese erar tambem multiplicado o nu-  
mero dos contos de Monte Christo.

E fôra o mais.  
Como dizem entao que nos falta o di-  
nheiro?..

Deixamos de perg: o que nos falta e  
fôro.

### O que nos sobra?..

Eu acabei de dizer que nos sobrava o di-  
nheiro; mas ha-cenza que sobra ainda mais.

Porque é que o senhor Manoel de Souza  
temo da renda dois contos de reis, depen-  
deu no ultimo anno trinta contos e ficou do-  
venho vinte e dois?... porque resolveu e  
quize a mulher e a filha ostentarem na  
sociedade o mesmo tratamento e riqueza, de  
que fizeram gado a mulher e a filha do  
senhor Manoel da Silva que tem de rendi-  
mento cincoenta contos.

Ora agora ficaram sabre: lo, que todos nós  
ou pelas mulheres, ou pelas filhas, ou pri-  
mas, ou por nós mesmos, ou por isto ou por  
aquillo, vamos mais ou menos como o se-  
nhor Manoel de Souza, e que cada um de  
nós tem a sua especie de Manoel da Silva, e  
por consequencia o que nos sobra a todos é  
isso que eu chamoi Manoel da Silva e que é  
sem mais nem menos a =vaidade.

### Vaidade estommal.

— Ah, Jotah... que malhas sardinhast...  
alem de me haver engasgado com a espinha  
estahi me sentindo indigesto...

— Que queres que eu faça, Lulu; acia-  
ria não dá-lhe para caracões?... tu ganhás  
tão pouco?...  
— Ah!! batem: quem sená?..

Entra logo depois o Doutor Américo, que  
narrava a cumbata do Lulu: mas que é ad-  
vogado sem cientes, e que suppru as mi-  
serias da banca da advocacia com os produ-  
tos no tempo do lasquet, e que leu secretas  
saber ás maravilhas.

— Depois?... devanti ter chegado uma  
bota mais cedo: jantava comtoso: com-  
toso hoje estapanho bijupado...

— E eu que adora o bom peixe... tive-  
mos igual appetite: jantei com um amigo  
no hotel da Europa, reguliei o regalei-me  
com sopa de tartaruga, e garofa inuxce-  
dível...

— Ah... o jantar Americano na vespera tinha  
perdo o jogo, e nesse dia acabara do jan-  
tar triste e sosinho em sua casa: tambem  
sardinhast, sardinhast fritas, e mandara com-  
pra e vende proxima.

Este mundo é assim: todo elle nullo cheio  
de bijupado e de garafas de ostentação, e de  
sardinhast em realidade.

E por isso que tanto gento se engasga,  
esbarrando enfim com os desenganos da  
vaidade!...

### Responção de escuradas an- figas.

Belmira tinha sido bonito no seu tempo,  
e não sabia a conta dos moços e vellos a  
quem quizeu bem: mas aos sessenta annos  
de idade não achava mais nem moço nem  
velho que bem llo quizesse, e cedendo á lei  
imperiosa da necessidade, sabia a noite a es-  
molar pelas ruas.

Um vez, a rocinha tinha fuma, repetio  
em voz chomosa a sua oração de mendicante  
a um anãozinho muito fofinho, que passava por  
diante de lla, e como não recebeu resposta  
alguma, fez deontia que o hermeio era surdo  
e segrou o péis abas da sobrecaçaca.

O cidado assim illegalmente agarrado  
volou-se em colera; mas ficou logo sur-  
preso ouvindo a velha mendiga reclamar:  
— Minha... Vará!!

O Sr. José do Patrocinio, enriquecido, ha  
quize annos por casamento com uma viuva  
de tres maridos, fôra no outro tempo coube-  
eido por Vará, e muito queido do bello  
sexo extravagante.

V llo do lanipeão, pelo do qual ha-  
viam Vará, fôra do Patrocinio encasou a men-  
diga e recumiu-se-a emfim.

— Belmira!! quem o diria?... Belmira!!  
tu pedindo esmola?..

— K verdade: outrora eu fazia esmolas;  
agora peço-as. Lembra-se tu, Vará?..

O vinté emfim o alheio respondeo:

— Trouximos os papéis: otta ora eu fazia  
dividase agora pago as.

Belmira esqueceu a fome, arregatou os  
olhos e abriu a mão do Vará.

— Espera; disse-lhe cedo: olha que te  
engasgas: peçois que vou pagar-te com a  
tal moeda do thesouro pedico?... tem pa-  
ejencia: estás muito mudada, e eu quero  
liquidar todas as minhas contas em R.M.  
e.0.

E fôra a Belmira uma moeda desse  
nome, fugio da caracada antiga.

### Milagre.

— Já não ha milagres neste tempo!

— Ha.

— Prova. Apente um...

— O B-não do Brasil.

— Estro conventido.

### LETTERS FROM THE ST...

Concursos litterarios. — Estes concursos vão  
sendo cada vez mais apreciados. A imprensa  
toda lhes tributa merecido favor, e auditorios  
numerosos lhes assistem, rendendo aos sym-  
paticos e concertistas a mais entusiastico  
applauso.

Com effeito, nenhum pôde duvidar do  
grande talento de M. Heine: depois do ovyil-o  
tocar o *Matte em B-flat* naquella coeda ma-  
gica que nas mãos do habil rabquista pres-  
ta-se a todos os sons.

Conduzido pelo concurso de sua senhora  
que touo o piano a mais cometa e facil  
execução, e pela companhia dramatica do  
S. Luiz, M. Heine apresenta ao publico es-  
pectaculo muito digno da sempre crescente  
coteantunia que vão tendo.

Novo volume de poesias. — O mundo litte-  
rario foi favorecido com a publicação das poe-  
sias posthumas de finado poeta de muito sau-  
dosa memoria, F. Xavier de Novais. Em  
outro numero de nossa folha offerecemos  
aos leitores uma revista desta obra, escripta  
por um dos nossos mais talentosos collabo-  
radores.

Agradecimento. — Agradecemos á dis-  
tincta redacção do *J. Pedro II* a offerta da  
1.<sup>a</sup> cadaveria das poesias do Dr. Alvarenga  
Netto. Consta-lhe que logo sahira outras  
cadaverias, uma das quaes sera acompanhada  
do retrato do autor.

### O QUE VAI POR AHI

As publicações jornalisticas tornam-se cada  
vez mais numerosas. Temos á vista o 1.<sup>o</sup>  
numero da *Revista* publicado no do-  
mingo proximo passado.

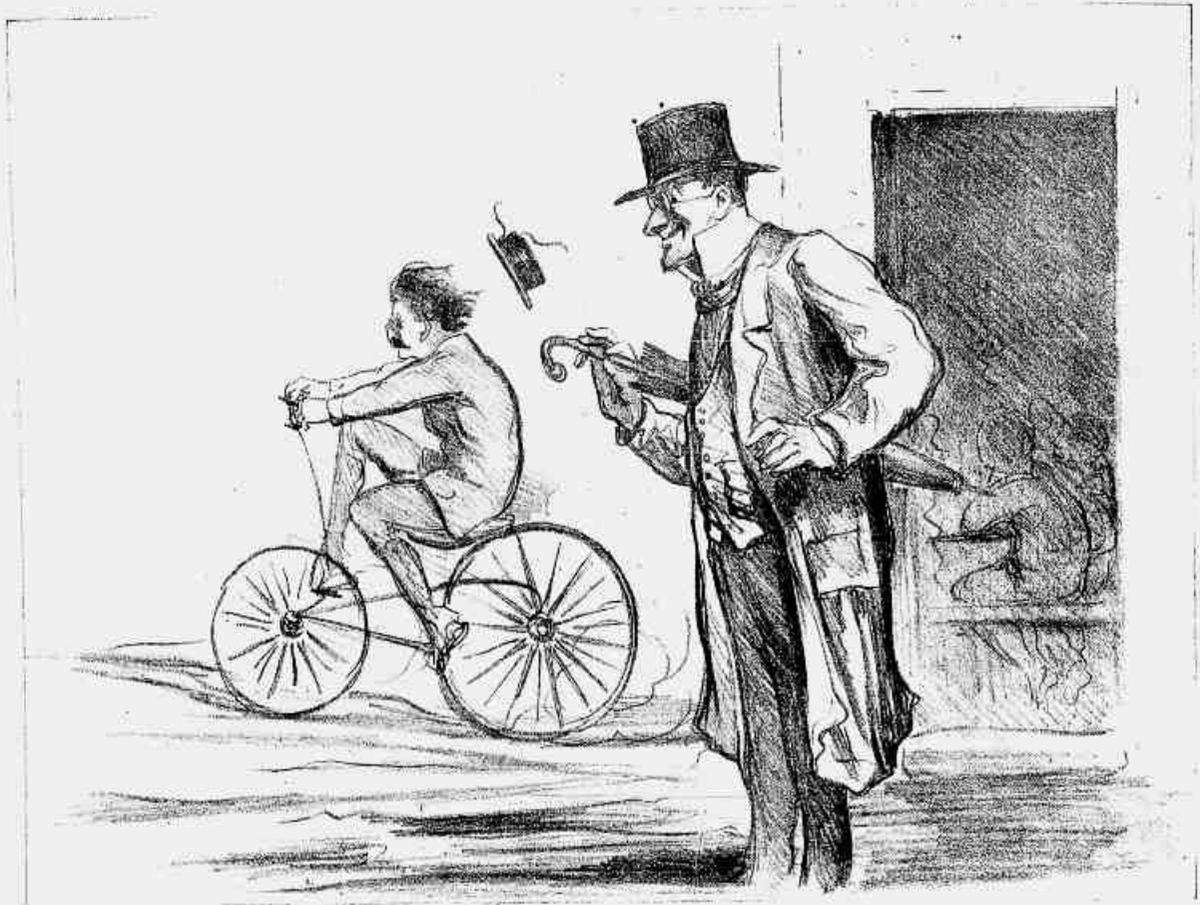
Cincoenta trezava a espada pelo arado.  
O redactor da *Revista* deixou um armazim  
de seccas e molhadas para atrair-se ás lides  
da imprensa. Bemvindo seja elle! E louva-  
vai esse desejo que vai lavrando em todas as  
classes da sociedade de que se quer contribuir  
co a seus esforços para a diffusão da ins-  
trução.

E há grande o numero de casamentos  
(com a mão esquecida, entre o nosso clero  
que não ha o menor recem de haver falta de  
sacerdotes nas parochias. Isto é um especta-  
culo altamente moralizador.

E na verdade ninguém melhor do que os  
reverentes meocon louros e ologio por se-  
melhante proceço. Não é a falta de popu-  
lção uma das mais sensas do Brasil? E'  
pôis com um fim emiteadamente patrio-  
tico que os dignos vigarios, coadjutores, etc. dão  
exemplos tão salutaris ás suas ovelhas? K  
deuissas não estáscimpo lá no livro sagrado:  
*Crescite et multiplicamini!*

Tem sido tão grande a agitação dos espiri-  
tos causada pelos noticios da guerra fran-  
co-germanica, muito pouco appareceram  
nao pelas esquinas algumas scenas de pugilo  
tendentes a decidirem a questão desta lado  
do Atlântico. E essa exaltação não se nota só  
em francezes e allemães. Estrangirios de  
diferentes nações e os proprios brasileiros  
mostram-se profundamente interessados por  
esta questão. No Escola Militar estão os ma-  
ricões que a frequentam divididos em dous  
partidos, um a favor dos prussianos e o outro  
a favor do Francez; e a Praia Vermelha quasi  
escapa de ver no sabado o do corrente fer-  
rir-se na sua visitação alguma nova bata-  
lha de Woethl ou de Wissemburg. Est  
mostram-se rebulos. Nem completa indifferença  
nem tanto entusiasmo. Venha um pouco  
de agua fria acalmar esta fervura!

E. Celvino.



— Suprimir os cavallos! era melhor que suprimissem os burros.



### O progresso e a Independência

- De modo que V. Ex. não quer combater quanto são ineffáveis os prazeres de uma mãe!
- Z. **O senhor se engana**: todos os meus sofrimentos provêm de eu ser estéril, e...
- **Comprehendo**: isto quer dizer que jamais me concederá essa mãozinha?... Paciência, tornarei a cortejar a velha Europa...m<sup>re</sup>